

O TRABALHO DO COORDENADOR PEDAGÓGICO NO AUXÍLIO AO PROFESSOR COM ALUNOS COM DIFICULDADES NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO¹

THE WORK OF THE PEDAGOGICAL COORDINATOR IN HELPING THE TEACHER WITH STUDENTS WITH DIFFICULTIES IN THE LITERACY PROCESS

Camilla Sant'Ana²

RESUMO

A alfabetização é um processo complexo em que é possível perceber dificuldades individuais muito específicas que, quando identificadas e trabalhadas, podem facilitar a aprendizagem daqueles alunos que as possuem. Cabe aos docentes e à coordenação pedagógica estarem atentos ao desenvolvimento dos alunos. A análise de determinado contexto escolar possibilitou verificar o papel do coordenador no auxílio ao professor e as dificuldades no efetivo cumprimento de seu papel na escola.

Palavras-Chave: Alfabetização. Coordenação pedagógica. Dificuldades de aprendizagem.

ABSTRACT

Literacy is a complex process in which it is possible to detect very specific difficulties, when identified and worked, can facilitate the learning of students who have. It is up to the teachers and the pedagogical coordination to be attentive to the students' development. A determined school context analysis allows us to verify the role of the coordinator in helping the teacher and as difficulties in effectively fulfilling his role in the school.

Keywords: Literacy. Pedagogical coordination. Learning difficulties.

¹ Trabalho apresentado na conclusão do curso Gestão Pedagógica: Supervisão e Inspeção Escolar, do Programa de Formação e Aprimoramento de Professores do Instituto de Educação Continuada da PUC Minas como requisito para a conclusão da especialização em curso Gestão Pedagógica: Supervisão e Inspeção Escolar. 2018.

² Formada em Pedagogia com aprofundamento em NEE, PUC Minas. E-mail: camilla-sta@hotmail.com

INTRODUÇÃO

O presente artigo é resultado da análise em uma escola da rede municipal da cidade de Betim com a professora de uma turma de 2º ano do Ensino Fundamental e com a coordenadora pedagógica que a acompanha.

Foi possível identificar quais são os processos desenvolvidos pela coordenadora pedagógica e quais são as ferramentas e o planejamento utilizados para acompanhar e auxiliar no desenvolvimento dos alunos com dificuldades de aprendizagem na turma analisada.

As dificuldades de aprendizagem nesta pesquisa são aquelas referentes à aquisição da língua escrita e foi tomada com referência de análise da proficiência na alfabetização a *Psicogênese da Língua Escrita* e seus respectivos níveis de desenvolvimento.

Em turmas de alfabetização, os alunos são avaliados com atividades de escrita que conseguem definir em qual nível a criança se encontra. Em turmas de 2ºano, o esperado é que os alunos estejam no nível alfabético e que tenham capacidade de escrever e interpretar pequenos textos.

Quando, em uma turma, existem alunos que não avançaram conforme o esperado, estes são classificados como crianças que possuem dificuldades de aprendizagem na leitura e na escrita.

Entendemos dificuldade de aprendizagem como uma situação temporária na vida do aluno que não avança nos processos escolares, dentro do esperado pela escola, resultando em mau aproveitamento em avaliações da escola.

Logo, procurei estabelecer a possibilidade de intervenção que deve ser estruturada entre coordenação, professor e aluno, de modo a permitir que o aluno avance no seu processo de alfabetização.

REFERENCIAL TEÓRICO

O que é aprendizagem e o que são dificuldades de aprendizagem

Aprendizagem possui diversas teorias e abordagens, pensando em aprendizagem como experiência que gera uma mudança no comportamento. A

mudança no comportamento é o que define que a aprendizagem aconteceu, no entanto, a aprendizagem é um processo neurológico invisível aos olhos.

A aprendizagem implica mudanças na capacidade – ou seja, na potencialidade para fazer algo – e também na disposição – na inclinação para o desempenho. A evidência de que a aprendizagem aconteceu pode depender também da oportunidade para agir; daí a necessidade de definir a aprendizagem como uma mudança no potencial para o comportamento, em vez de simplesmente uma mudança no comportamento. [...] O fato de a maioria dessas mudanças permanecer latente, evidenciando-se apenas quando há a oportunidade de ação – em um exame, por exemplo –, não as faz menos reais (LEFRANÇOIS, 2016, p. 6).

No entanto deve-se considerar que aprendizagem é variável

O aspecto importante é que a aprendizagem não é um processo fixo, invariável em todos os alunos. Não apenas o organismo humano é caracterizado por uma notável plasticidade (ou seja, uma capacidade marcante de mudar), mas também por muitas maneiras de pensar e aprender (LEFRANÇOIS, 2016, p. 9).

Devido a esta diversidade, é importante planejar o ensino conforme a necessidade de cada aluno presente na sala de aula aumentando, assim, as possibilidades de desenvolver o potencial individual de cada aluno. Cabe ao professor e ao coordenador definir o planejamento e as metodologias utilizadas no ensino que favoreçam os alunos em sua individualidade.

Ensino e aprendizagem precisam estar sempre relacionados. Quando falamos em alfabetização, muitos professores alfabetizadores traçam o plano de ensino e se esquecem do processo de aprendizagem. Cagliari 2009 nos fala que:

Ensinar é um ato coletivo: pode-se ensinar a um grande número de pessoas presentes numa sala ou numa conferência, etc. Quem ensina procura transmitir informações que julga relevantes, organizadas do modo que lhe parece mais razoável, para que seus ouvintes aprendam algo que deseja transmitir.

Aprender é um ato individual: cada um aprende segundo seu próprio metabolismo intelectual. A aprendizagem não se processa paralelamente ao ensino. O que é importante para quem ensina, pode não parecer tão importante para quem aprende. A ordem da aprendizagem é criada pelo indivíduo de acordo com sua história de vida, e raramente, acompanha passo a passo a ordem do ensino (CAGLIARI, 2009, p. 38).

A aprendizagem possui processos que se relacionam no indivíduo aprendente: “um processo externo de interação entre o indivíduo e seu ambiente

social, cultural ou material, e um processo psicológico interno de elaboração e aquisição” (ILLERIS, 2013, p. 17).

A aprendizagem pode, em determinados sujeitos, apresentar desvios que resultarão em dificuldades de aprendizagem. É papel do professor e do coordenador pedagógico identificar as causas que interferem no indivíduo e tentar saná-las, favorecendo a aprendizagem desses alunos.

As causas variadas podem ser a explicação do professor, a falta de concentração, o sono, a fome, a falta de interesse, a motivação, a falta de apoio familiar, dentre outras. É importante ressaltar que dificuldade de aprendizagem é algo transitório, o aluno possui dificuldade em momentos e situações específicas.

Alfabetização e letramento

Não é possível, ao falar em alfabetização, basear-se em apenas um tipo de aprendizagem. Por ser a alfabetização um processo complexo, para que o aluno possa ser propriamente alfabetizado e letrado gerando assim mudança no seu comportamento, ele precisa, inicialmente, se apropriar de um sistema notacional que se relaciona formando esquemas que devem ser compostos e decompostos, gerando aprendizagem significativa. No processo de alfabetização, as aprendizagens são dependentes e incluem capacidades cognitivas, afetivas e sociais.

A alfabetização deve se concretizar de forma sociointeracional significativa,

ou seja, aprender a escrita como atividade humana (tendo, portanto, claros condicionantes socio-históricos) interacional (dá-se entre pessoas socialmente organizadas; destina-se a um interlocutor real ou presumido), significativa produz significações para o interlocutor e pressupõe uma resposta compreensiva e materializada na substância gráfica (FARACO, 2012, p. 16).

Alfabetização não é apenas codificação e decodificação, é sim apropriação de um sistema notacional. O aprendiz do sistema de escrita alfabética não sabe como funcionam as regras ou propriedades do sistema:

O ensino e a aprendizagem das primeiras letras esclarecem o objetivo dos sinais escritos no papel, para que os alunos os identifiquem e os utilizem, mas esse processo não pode ser desvinculado dos usos da leitura e da escrita que o aluno faz em seu próprio contexto (HEIN, 2016, p. 5).

O papel da coordenação pedagógica

O Coordenador Pedagógico possui funções indispensáveis no contexto escolar, que são articulação, formação e transformação. Cada uma dessas funções é totalmete dependente da outra. O coordenador deve agir como mediador entre o currículo, os professores, os pais, o corpo docente e o discente.

A mediação do coordenador é o que permite que adequações sejam feitas no processo de ensino-aprendizagem, O coordenador possui uma visão geral dos processos que acontecem na escola e deve possuir conhecimento para intervir de maneira positiva nos processos escolares.

O lugar do coordenador revela-se fundamental na medida em que se constitua numa liderança técnico-pedagógica, sendo corresponsavel pela articulação entre diversas interlocuções - dirigentes, professores, diretores, alunos, famílias, comunidades, órgãos centrais, sem perder de vista as implicações e os desdobramentos de todo o processo educativo (BATISTA, 2001, p. 112).

Quando se percebe uma dificuldade de aprendizagem, cabe ao coordenador auxiliar o professor a encontrar as causas da mesma, identificar o que prejudica as potencialidades do aluno, pois nem sempre se faz necessário o encaminhamento costumeiro de alunos a especialistas e o problema pode ser sanado dentro do ambiente escolar, com intervenção pedagógica bem planejada pela coordenação escolar, visto que:

Muitas vezes, por esses professores não sabem olhar os problemas de seus alunos com o devido preparo ou estudo, buscam apoio dos profissionais não docentes (orientadores,, diretores, coordenadores, especialistas) para elucidar caminhos a seguir, quanto as problematicas que encontram no dia a dia escolar. (Hashimoto, 2001 p.102)

Um coordenador bem preparado consegue atender as demandas dos professores e auxilia-lo no ambiente escolar favorecendo o desenvolvimento dos alunos.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A presente pesquisa qualitativa foi elaborada a partir de questionário realizado com a professora e com a coordenadora responsável pela turma pesquisada, observação do atendimento pedagógico da professora, análise dos registros

utilizados no acompanhamento dos alunos que apresentam dificuldades de aprendizagem e análise das avaliações realizadas pelos alunos ao longo da 3ª etapa do ano letivo de 2018.

Com essa metodologia, foi possível acompanhar o processo e o resultado da prática que ocorre na escola.

APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

A escola estudada tem como base para avaliação dos estudantes atividades de escrita espontânea realizadas mensalmente, em que o aluno deve escrever o nome de figuras da maneira que souber, elaborar uma frase que represente uma figura e um texto também a partir de uma imagem ou do reconto de histórias contadas pela professora. Após correção da atividade, é feita a classificação dos alunos no seu nível de escrita atual, que é comparado a avaliações anteriores.

De acordo com os resultados obtidos, a professora deve traçar estratégias para atender as necessidades de seus alunos.

Na turma observada, a professora faz uso de sequências didáticas com atividades diferenciadas para os alunos em diferentes níveis, o que possibilita, através do atendimento a pequenos grupos, acompanhar mais de perto os alunos com dificuldade no processo, sem comprometer e deixar estagnados os alunos em níveis mais avançados, que realizam atividades de maneira mais independente, com leitura interpretação e produção de pequenos textos.

A tabela a seguir apresenta os dados da turma estudada no início e no final da 3ª etapa conforme registros da professora.

Nível	Pré-silábico	Silábico	Silábico-alfabético	Alfabético	Escreve frases	Escreve pequenos textos
Quantidade de alunos no início da etapa	0	0	1	2	3	20
Quantidade de alunos no final da etapa	0	0	0	1	2	23

É possível perceber que houve avanço no desenvolvimento dos estudantes e que a turma se desenvolveu dentro do esperado para a série.

Durante o período de observação na escola, ocorreu apenas um encontro entre a coordenadora e a professora, foi no conselho de classe da 3ª etapa. Ao longo do processo, a situação de nenhum dos alunos foi discutida. A professora diz que a coordenadora não se preocupa muito com o trabalho realizado ao longo do ano e sim com os preenchimentos do sistema com os resultados obtidos. A coordenadora afirma ter uma demanda de trabalho que dificulta acompanhar as professoras mais de perto, porém afirma estar sempre atenta aos processos e resultados, uma vez que as atividades executadas que serão realizadas em sala precisam ser aprovadas por ela para que sejam fotocopiadas.

Quando um aluno apresenta dificuldades em avançar no processo de aquisição da língua escrita, a escola encaminha o aluno para uma avaliação feita pela professora responsável pela sala recurso da escola, para avaliar a necessidade de encaminhamento para atendimento fora da escola por psicólogos, psicopedagogos ou neurologistas. Na turma estudada, não foi feito nenhum encaminhamento, pois nenhum aluno, segundo a coordenadora, precisaria de atendimento especializado.

É possível perceber um esforço pessoal da professora em fazer com que os alunos avancem, por meio de atividades diferenciadas e até mesmo conversas informais com os responsáveis pelos alunos.

A coordenação da escola não consegue acompanhar os alunos e seu desenvolvimento sob a justificativa de atender demandas diversas dentro da escola, restringindo seu acompanhamento apenas a registro do nível dos alunos.

A escola não possui uma proposta de alfabetização definida, ficando a cargo das professoras o trabalho realizado, que não é padronizado nas turmas.

A coordenação não realiza um trabalho efetivo de formação e acompanhamento das professoras, sendo que um acompanhamento mais próximo poderia favorecer o processo de alfabetização dos alunos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A coordenação pedagógica deveria acompanhar o trabalho realizado pelos professores em sala de aula e os resultados obtidos com as metodologias utilizadas pelo docente e, a partir desse acompanhamento, traçar estratégias de mediação visando ao desenvolvimento esperado para os alunos.

A escola estudada não possui momento para a formação de professores ou para acompanhamento efetivo do trabalho das docentes.

É possível perceber que o professor na instituição pesquisada não possui apoio da coordenadora, que acaba por cumprir funções de outros funcionários, negligenciando assim o acompanhamento pedagógico.

Fica claro que a escola não possui uma proposta de alfabetização sendo seguida, fica a cargo da professora defini-la, existindo apenas um acompanhamento distante do desenvolvimento dos alunos quanto à leitura e à escrita.

Faz-se necessária na instituição uma nova organização do trabalho pedagógico e a delimitação de funções específicas da coordenadora. Assim, ela conseguiria organizar sua agenda, atendendo e acompanhando as turmas, de modo a auxiliar as professoras e a estabelecer um cronograma de formação voltado para as demandas das turmas atendidas por ela, otimizando, dessa forma, o trabalho das docentes e proporcionando um desenvolvimento melhor dos alunos, principalmente, na produção de textos.

REFERÊNCIAS

BATISTA, Sylvia Helena Souza da Silva. Coordenar, avaliar, formar: discutindo conjugações possíveis. *In*: PLACCO, Vera Maria N. Souza (org.). **O coordenador pedagógico e o espaço da mudança**. São Paulo: Edições Loyola, 2012. p. 109-118.

CAGLIARRI, Luís Carlos. **Alfabetizando sem o BA-BE-BI-BO-BU**. São Paulo: Editora Scipione, 2009. 427 p.

FARACO, Carlos Alberto. **Linguagem escrita e alfabetização**. São Paulo: Editora Contexto, 2012. 195 p.

HASHIMOTO, Cecilia Iacoponi. Dificuldades de aprendizagem: concepções que permeiam a prática de professores e orientadores. *In*: PLACCO, Vera Maria N. Souza (org.). **O coordenador pedagógico e o espaço da mudança**. São Paulo: Edições Loyola, 2012. p. 101-108.

HEIN, Ana Catarina Angeloni (org.). **Alfabetização e letramento**. São Paulo, Person Education do Brasil, 2016. 145 p.

ILLERIS, Knud. Uma compreensão abrangente sobre a aprendizagem humana. *In*: **Teorias Contemporâneas da Aprendizagem**. Porto Alegre: Penso, 2015. p. 15-30.

LEFRANÇOIS, Guy R. **Teorias de aprendizagem**: o que o professor disse. São Paulo: Cengage Learning, 2016.